

## Cinema, Cultura e o Mundo do Trabalho: intercâmbio Brasil/Canadá

**Cláudia Silva Estima\***

**Resumo:** Este estudo trata dos resultados obtidos no projeto “Cinema, Cultura e o Mundo do Trabalho: Intercâmbio Brasil/Canadá” que ocorreu no primeiro semestre de 2013, envolvendo o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (Câmpus Porto Alegre/Brasil) e o Camosun College (Victoria/Canadá). O objetivo do projeto foi propor atividades que estreitassem as relações interculturais estabelecidas entre essas instituições de ensino para fins de promover um intercâmbio entre docentes e discentes por meio da realização de ações que concretizassem essa proposta. Dentro de uma compreensão da necessidade de incluir discussões que envolvessem aspectos culturais entre estudantes que têm como prioridade a formação técnica e tecnológica, elegeu-se o cinema como veículo que possibilita viabilizar essas propostas e em torno do qual surgiram ações de ensino/ extensão para além do espaço físico das salas de aulas. Para esse fim, foram realizadas sessões de exibição de filmes, seguidas de debates e de período de questionamentos entre os palestrantes e os participantes. Da experiência realizada, foram identificadas as percepções dos participantes, as quais indicam o início de um processo de reflexão em relação às suas próprias culturas e em relação à cultura do outro.

**Palavras-chave:** cinema, cultura, educação técnica

---

\* Doutora em Estudos da Linguagem e professora no Instituto Federal do Rio Grande do Sul / Câmpus Porto Alegre de Língua Inglesa em nível técnico e de graduação. Atuação em projetos de extensão: coordenação do Projeto Ciclo e Cinema, Cultura e o Mundo do Trabalho e Coordenação e docência do Projeto Língua Inglesa para artesãos.

**Abstract:** This study presents the results collect in the project “Culture, films and the world of work: an interchange between Brazil and Canada” that occurred in the first semester of 2013, involving The Federal Institute of Rio Grande do Sul (Porto Alegre Campus/Brazil) and Camosun College (Victoria/Canada). The object of this project was to propose activities to these institutions to promote an intercultural intechange among teachers and students. Departuring from the understanding that students who have their major studies in technical subjects need a cultural background to complete their studies, teaching/extension activities involving film projections and debates were proposed in order to promote learning that happened beyond classroom constraints. In order to achieve this aim, films were shown followed by debates and questioning periods for the intereaction among speakers and audience. As a result of this intent, the participants’ s perceptions were identified which indicate the beginning of a reflection process in relation to their own cultures as well as of the others.

**Key-words:** film, culture, technical education

## 1. Desafios da educação em ambiente técnico e tecnológico

Tratar a respeito de cultura em ambientes educacionais de formação técnica e tecnológica configura-se, frequentemente, um desafio de resultados a serem observados a longo prazo, pois muito se tem reduzido a educação a um produto da aplicação de um rigor da ciência moderna, o que acaba por limitar as possibilidades de criatividade, interpretação e simbologia. Observa-se que o modelo cartesiano é preponderante nos currículos dos cursos, os quais primam por uma educação bancária (FREIRE, 1987), centrada na administração de conteúdos e distanciada da reflexão.

Na atualidade, podem-se identificar algumas consequências da falta de adequação da educação ao novo momento que se vivencia. Para ilustrar essa situação, verificam-se as dificuldades que são recorrentes relativas aos insucessos da educação em termos de desempenho em exames nacionais e internacionais aplicados em estudantes.

Entre esses exames, que reforçam essa realidade ainda distante de uma educação de qualidade, apresentam-se os dados coletados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com média nacional em redação de 529,14 pontos e, em linguagens e códigos, de 502,52 pontos, em uma escala entre 0 e 1000<sup>1</sup>, e dados do PISA (Programme for International Student Assessment /Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), no qual o Brasil apresentou a 54<sup>a</sup>. colocação entre os 65 países participantes<sup>2</sup> da pesquisa.

Também, alunos de graduação têm enfrentado dificuldades para participar de programas de intercâmbio internacional, pois para o ingresso no Programa Ciência Sem Fronteiras, por exemplo, lançado em 2011, pelo Governo Federal, os alunos apresentaram uma barreira linguística por não possuírem domínio da língua inglesa<sup>3</sup>.

Dentre as inúmeras dificuldades, ressalta-se, nesse estudo contextualizado em ambiente de cursos técnicos e tecnológicos, a ainda não-inclusão, em alguns cursos, do estudo de línguas nos currículos dos Institutos Federais, a exemplo dos Institutos Federais do Rio Grande do Sul, conforme pesquisa de Sánches (no prelo), o que acaba por acarretar, conseqüentemente, o déficit na formação cultural desses alunos.

A fim de ampliar os limites da linguagem científica, o diálogo com outras formas de produção de conhecimento tem sido buscado (HISSA, 2006; NUNES, 2011). Por vivermos em um tempo em que a multimídia, a informação e a tecnologia passaram rapidamente a compor o cotidiano da sociedade, a edu-

---

<sup>1</sup> [http://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2013/11/26/internas\\_educacao,473632/mec-divulga-media-nacional-dos-alunos-no-enem.s](http://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2013/11/26/internas_educacao,473632/mec-divulga-media-nacional-dos-alunos-no-enem.s)

<sup>2</sup> <http://www.educacional.com.br/noticias/noticiaseduc.asp?Id=453861>

<sup>3</sup> <http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/01/04/idioma-e-o-maior-obstaculo-para-ciencia-sem-fronteiras-inscricao-vai-ate-14-de-janeiro.htm>

cação passou a ter de considerar novas formas de processar e expressar essas informações. Um componente evidente é o poder de persuasão e manipulação desses meios. Diante desse fato, exige-se, cada vez mais, que o educador direcione o seu empenho no desenvolvimento da capacidade analítica e de criticidade dos seus alunos, conforme afirma Pimentel (2011), de modo que se disponham diversos modos de conhecer a realidade, de interpretar os conhecimentos, de compreender as relações entre as pessoas e a própria existência (TERZI, 2011).

Diante da realidade apresentada, pretende-se, neste estudo, trazer um olhar a respeito da formação de estudantes das áreas técnicas e tecnológicas, entre-meando questões teóricas que envolvem o cinema e a educação e a apresentação de uma experiência docente dentro dessa proposta e seus questionamentos.

## **2. Conhecer-se e conhecer o outro: entendendo sobre as relações entre Cinema e Educação**

### **2.1 Aguçar os sentidos**

A ideia de realizar atividades envolvendo o cinema e a educação surgiu a partir de experiências docentes<sup>4</sup> que intentavam promover um aprendizado significativo de língua inglesa, que conseguissem tocar os sentimentos dos alunos e que promovessem a criticidade de seus participantes.

No que se refere ao intuito de envolver o aluno afetivamente com saberes para além da sala de aula, estudos como os de Araújo e Voz (2009), Pimentel (2011), Quiroga (2010) e Droguett (2011) vêm corroborar essa questão.

Araújo e Voz (2009), ao descreverem em suas pesquisas sobre cinema e o ensino de língua inglesa, afirmam que os alunos são instigados a experiências de exercício de sensibilidade dentro de um universo de saberes não formais, tangendo valores humanos em temas transversais explícitos e implícitos do filme.

Nessa mesma proposta, Pimentel (2011, p.15) sugere a educação dos sentidos, ao dizer que “Os sentidos fazem sentido e por isso produzem conhecimento e impulsionam a ação na tentativa de produzir saberes sobre o ser humano e o mundo” e, desse modo, acaba-se por levar o aluno a refletir frente à imagem e reconhecer efeitos no seu sentir, pensar e agir.

Concernente ao desenvolvimento do olhar crítico, estudos, como o de Quiroga (2010) no ensino da língua espanhola e cinema, retratam uma abordagem que, muito além do enriquecimento linguístico da língua alvo, permite que o aluno desenvolva noções de cultura, interculturalidade e identidade, bem como trabalhe a sua capacidade crítica.

---

<sup>4</sup> Leciono aulas de Inglês Instrumental no IFRS/Câmpus Porto Alegre

Para Droguett (2011), a filmografia é a única via de acesso ao sentir e ao saber verdadeiro e que para a educação dos sentidos é preciso a competência poética, ou seja, saber interpretar a sensibilidade da imagem e do movimento, o que deverá levar o aprendiz a ser ele mesmo o motivo de suas descobertas.

Conforme exposto, fundamentado no intento de instigar a percepção dos estudantes, entremeando cinema e educação, o presente estudo procura entender também os seus efeitos nos participantes dessa interação.

## **2.2 Os efeitos do cinema dentro da educação**

Os efeitos do uso do cinema na educação são abordados nas questões tratadas por Nunes (2011) em relação ao envolvimento criado, por Kralik (2012), no tocante à experiência cultural vivenciada, por Xavier (2008), no acesso a emoções remotas, por Foucault (2001), na desacomodação de emoções e, por Fisher (2009), na fruição da obra.

Diante dessa percepção da capacidade de envolvimento que o cinema tem dentro do contexto educacional, este tem sido utilizado como um meio para estreitar distanciamentos e para a promoção da multidisciplinaridade na formação dos aprendizes. Seja em situações de ensino formal ou não, o cinema cria um sistema de significação que mexe com o inconsciente, ultrapassando fronteiras entre a realidade e a ficção. Desse modo, o cinema é considerado um instrumento eficiente como um caminho metodológico para a educação, pois o seu potencial analítico e reflexivo permite pensar a realidade ao transgredir os limites impostos pela linguagem científica (NUNES, 2011).

O entendimento de cinema como uma atividade que vai além do entretenimento traz uma compreensão da abrangência que essa experiência cultural pode promover no indivíduo. Mais que uma atividade de lazer, ocorre um exercício de “ir e vir” que envolve aquele que assiste e aquele que está representado na tela. Entre as possibilidades de diálogo envolvendo cinema e educação, conforme afirma Kralik (2012), os processos de subjetivação que perpassam a educação podem ser experimentados através da apreciação de um filme, pois as situações requerem “colocar-se no lugar do outro, aprender a pensar diferente do que antes pensávamos”, vivenciar culturas e modos de existir diferentes dos nossos (KRALIK, p. 2, 2012). Como resultado dessa interação, o indivíduo do início da sessão não é o mesmo ao final.

A experiência que o cinema promove, pelo uso de seus componentes (o espaço físico, as imagens, o som, a temática, a dramaturgia, entre outros), tem a capacidade de colocar aquele que assiste ao filme em situação de questionamento. Diferentemente de outras situações do cotidiano que não criam esse confronto, o cinema pode trazer à superfície emoções que muitas vezes se apresentam inacessíveis. Para Xavier (2008), o cinema faz pensar a respeito das experiências vivenciadas que, sem a provocação das questões colocadas em foco, seriam tomadas como inquestionáveis. Essa situação geraria, assim, uma desacomodação naquele que assiste ao filme pelo fato do exercício de afastar-se de si próprio e se dirigir ao mundo na busca de uma constituição para si de um

estilo de vida (FOUCAULT, 2001), que seria acessado através da provocação, da dúvida, da busca genuína de desaprender o que não serve e a se transformar; “Interromper o jogo previsível da leitura fluente”, nas palavras de Xavier (2008).

Além dessa experiência de questionamentos de alta carga emocional, o cinema traz, especialmente, a possibilidade de apreciação da obra tão somente. Mais do que entender e teorizar, aquele que assiste ao filme deve tirar proveito da experiência. Independentemente de gostar ou não do filme, o mais interessante, provavelmente, possa ser o purgar das emoções. Fisher (2009) sugere que aquele que assiste ao filme desenvolva a condição de fruir mais do que explicar a obra, conforme afirma:

... ir além das interpretações, da leitura das entrelinhas, do não-dito. Talvez ensine uma generosidade esquecida, de olhar o que está diante de nós e nos entregarmos ao que aquela peça audiovisual oferece, sem necessariamente desejar uma espiadela curiosa por trás das cortinas para saber o que realmente as imagens queriam dizer. Esse exercício não é tão fácil assim, pois exige o esforço de fugir aos apelos imediatos das explicações causais, consoladoras, dos julgamentos apressados ou rígidos, para abirmos todos os sentidos ao que lemos e vemos, empregando nessa tarefa nossa capacidade intelectual, nossa bagagem de informações com o objetivo de fazer da experiência de ver também um espaço privilegiado de transformação de nós mesmos (FISHER, p.97, 2009).

A compreensão dos modos como o cinema pode contribuir na formação de estudantes para além de seus estudos teóricos levou à busca da concretização da ideia: por que, o que e como implementar atividades envolvendo cinema no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (Campus Porto Alegre).

### **3. Por que a ação é importante?**

Este projeto apresentou uma dinâmica de trabalho inovadora para as práticas já realizadas no IFRS/Campus Porto Alegre, tanto pela proposta de discussões temáticas visando à formação integral do estudante da área técnica e tecnológica, de interação a distância entre professores, da utilização de novas tecnologias, pois incluiu a utilização de recursos de videoconferência, quanto pelas implicações discursivas peculiares resultantes dessa interação. Ainda que diante de situações desafiadoras, os coordenadores da proposta cogitaram, desde a concepção da sua ideia e ao longo da sua realização, que os frutos colhidos trariam resultados satisfatórios e que abririam novas fronteiras de trabalho, de estudos e da concretização de ações futuras. Acreditaram que as atividades

realizadas nesse projeto possibilitariam uma melhor compreensão de aspectos da cultura e do mundo do trabalho em experiências tanto no contexto do país de origem (dos públicos brasileiro e canadense), quanto nas experiências em contextos internacionais. Os depoimentos dos participantes coletados ao final da proposta desta ação vêm corroborar as percepções e intenções dos coordenadores.

#### **4. O que se pretendeu alcançar?**

O objetivo da ação foi oportunizar aos discentes brasileiros (IFRS), à comunidade externa e à canadense (Camosun College) participarem de uma ação intercultural a fim de melhor compreender as suas próprias realidades de trabalho (e a do outro) e promover o contato com produções de cinema que instigassem a autopercepção como sujeitos sócio-históricos e a reflexão crítica sobre a sociedade na qual estão inseridos a partir da dimensão cotidiana do mundo do trabalho. Para provocar a reflexão a respeito das realidades do mundo do trabalho apresentadas nos filmes e as suas próprias, ao final das exibições dos filmes os debatedores abordaram temas e sugeriram questionamentos aos participantes, que dividiram as suas vivências referentes a aspectos como a escolha, os desafios e a superação de obstáculos.

#### **5. Como se viabilizou a interação?**

Constatada a necessidade de oferecer situações de complementação da formação dos alunos dos cursos técnicos e tecnológicos em relação a assuntos culturais e às perspectivas de atuação no mundo do trabalho, e com o intuito de expandir essa ação à comunidade externa do Instituto, partiu-se em busca de referências de professores de faculdades estrangeiras. Entre as tentativas, foi feito um contato com o professor de Língua Inglesa do Camosun College, professor Bruce McCormack, realizado por intermédio do diretor desse centro educacional canadense, Tom Roemer, em visita ao IFRS no ano de 2012.

Feitos os contatos iniciais, por meio de mensagens eletrônicas, ficou explicitado de ambas as partes que havia o interesse em aproximar as duas realidades pela realização de um projeto cultural. Após uma série de acertos em torno das atividades pretendidas, foram elencadas: a realização de um ciclo de cinema, que envolvesse a exibição de quatro filmes (dois indicados pela coordenação brasileira e dois indicados pela coordenação canadense), seguidos de debates, feitos por um professor convidado, e questionamentos, travados entre participantes do evento.

## 5.1 A escolha dos filmes

A seleção de filmes resultou de uma busca entre produções que abordassem aspectos culturais e questões do mundo do trabalho do Brasil, do Canadá e de outros países. O número de filmes foi estabelecido em 4, porque poderiam ser mais facilmente distribuídos ao longo de um semestre letivo, com intervalos de duas ou três semanas entre eles.

Os filmes selecionados pela coordenação brasileira foram: *O Palhaço*<sup>5</sup>, uma produção nacional, e *Os deuses devem estar loucos*<sup>6</sup>, uma produção estrangeira (Botswana); os filmes sugeridos pelo professor canadense foram *A recém-chegada*, produção binacional Canadense e Americana, e *Intocáveis*, um filme de produção francesa. A indicação do filme *O Palhaço* foi feita por ter sido identificado como um filme que aborda as questões relacionadas à escolha da profissão, que se utiliza de uma abordagem poética e, por esse motivo, capaz de instigar a sensibilidade do público pretendido. *Os deuses devem estar loucos* foi escolhido porque retrata o cotidiano urbano, às vezes caótico, contrastado ao cotidiano de uma tribo indígena que vivencia seu primeiro contato externo. O filme *Recém-chegada*<sup>7</sup> foi sugerido pelo professor canadense, pois ele retrata um aspecto cultural do Canadá marcante para uma estrangeira que lá vai trabalhar: ela enfrenta as dificuldades do clima extremamente frio, inserida em uma sociedade de valores absolutamente diversos da sua. *Intocáveis*<sup>8</sup> foi indicado pelo professor Bruce. Segundo ele, o filme apresenta uma série de obstáculos vencidos pelos protagonistas do filme tanto no ambiente profissional quanto em suas vidas pessoais.

Ao final da última sessão, foi realizada uma avaliação da ação por parte dos participantes do ciclo, que contou com um número total na ação de 68 brasileiros (51 estudantes do IFRS e 17 da comunidade externa) e 21 participantes no Canadá.

---

<sup>5</sup> *O Palhaço*, 2001, de Selton Mello.

<sup>6</sup> *Os deuses devem estar loucos/The Gods Must Be Crazy*, 1980, de Jamie Uys.

<sup>7</sup> *Recém-chegada/New in Town*, 2009, de Jonas Elmer.

<sup>8</sup> *Intocáveis/Untouchables*, 2011, de Eric Toledano.



## 5.2 Os debatedores

Entre as debatedoras brasileiras, participaram as professoras Aline Ferraz<sup>9</sup> e Renata Trindade Severo<sup>10</sup>, as quais, por integrarem o grupo de pesquisa Linguagem, Diferença e o Mundo do Trabalho do IFRS/ *Campus* Porto Alegre, estavam alinhadas à proposta do trabalho; do Camosun College, palestraram os professores Bruce McCormack<sup>11</sup>, Tim Chamberlain<sup>12</sup> e Mice Albano<sup>13</sup>. A língua utilizada foi o inglês, o qual foi traduzido para o português em determinados momentos do evento, a fim de que a plateia brasileira acompanhasse a ação sem problemas de compreensão da língua.

## 6. Percepções das experiências realizadas: coordenadores e participantes

### 6.1 As Atividades

Em relação à dinâmica das atividades, elas tiveram que ser adaptadas ao longo do ciclo; sessão a sessão, foram feitos alguns ajustes de procedimentos em relação ao uso do recurso da videoconferência e aos momentos de tradução (realizadas pelos palestrantes e coordenadora da ação) para os alunos brasileiros, de interações entre alunos brasileiros e canadenses e interações entre brasileiros e canadenses separadamente. Durante os questionamentos e debates, a fim de não dispersar os alunos do contexto canadense nos momentos que pausávamos as atividades para esclarecer dúvidas de compreensão da língua, simultaneamente, eles tratavam de algumas questões de esclarecimento ou aprofundamento das reflexões.

Conforme o professor McCormack relatou, foram necessários também alguns ajustes de ordem cultural (de ambos os lados, canadense e brasileiro). Uma entre essas situações se referiu ao horário de início das sessões. Ficou estabelecido que o início do filme seria 19h no horário brasileiro (15h no Canadá), no entan-

---

<sup>9</sup> Aline Ferraz é professora do IFRS Campus Porto Alegre e Doutoranda da UFPel com a formação em História

<sup>10</sup> Renata Severo Trindade é professora do IFRS Campus Porto Alegre Doutoranda da UFRGS com formação em Língua Inglesa e Portuguesa

<sup>11</sup> Bruce McCormack é professor do Camosun College em Victoria/Canadá, Mestre em Linguística Aplicada

<sup>12</sup> Tim Chamberlain é professor de Língua Inglesa do Camosun College

<sup>13</sup> Mice Albano é professora do Camosun College, Mestre em Educação

to, foi preciso explicitar que seriam permitidos alguns minutos de atraso para o início da exibição do filme. A essa situação o professor no contexto canadense teve que se adaptar, uma vez que 10 minutos de tolerância para o início do filme para o contexto brasileiro foi encarado pelos brasileiros com naturalidade, pois os alunos chegavam, levavam algum tempo para se acomodarem, especialmente, porque muitos estavam chegando do deslocamento entre seus locais de trabalho e o Instituto em horário de encerramento de expediente, quando o trânsito se intensifica. A mesma situação não ocorreu no contexto canadense, pois o período de acomodarem-se ao ambiente ocorreu antes do início das atividades e a maioria dos estudantes não são trabalhadores, conforme pesquisa realizada a fim de conhecer o perfil dos participantes.

## 6.2 Coordenadores e debatedores

Em uma troca de informações a respeito das atividades realizadas, a coordenadora do projeto no Brasil e o professor canadense (vice-coordenador da ação) realizaram uma avaliação do evento e pontuaram aspectos positivos e aspectos a serem melhorados: a avaliação geral do evento foi positiva, pois ambos consideraram as atividades realizadas muito proveitosas, devido ao envolvimento dos alunos, assim como o nível de aprofundamento das questões tratadas.

A coordenadora brasileira avaliou que o evento contou com momentos de muito envolvimento: *acadêmico* (concepção e estruturação do ciclo, seleção de filmes, sequenciação dos momentos dos debates e questionamentos), *logístico* (marcação de datas, horários, reserva de sala, locação de filmes, testagem de equipamentos, distribuição e coleta de fichas, controles de presença) e *emocional* (a interação/aproximação entre professores e alunos de forma simultânea em longa distância, as mensagens dos filmes, as contribuições dos debatedores e alunos e a colaboração de toda uma equipe).

Acima de tudo, a grande preocupação foi com a concepção do ciclo. Não se queria reproduzir filmes revisitando o lugar-comum, o já dito, especialmente, em se tratando da seleção do filme nacional. Não se queria retratar violência, tristeza, miséria ou temas como futebol ou carnaval. A escolha dos filmes *O Palthão* e *Os Deuses Devem Estar Loucos*, acredita-se, tenha proporcionado tocar as emoções dos participantes.

As avaliações do coordenador canadense da ação e da palestrante Mice Albano puderam ser conhecidas por Pratt (2013), que publicou na revista eletrônica do *Campus* do Camosun College a respeito da ação do presente estudo e jornal impresso de mesmo nome *Nexusnewspaper.com*, “como tudo em 2013, as sessões de filmes do Camosun iniciaram com uma mensagem eletrônica”. O editor do artigo relata que o professor McCormack tomou conhecimento do projeto, demonstrou o seu interesse e aí se deu início a um processo longo para a escolha dos filmes. Para o professor Coordenador do Camosun College, professor Bruce, a participação da professora Mice Albano foi muito importante (falante nativa do português e de nacionalidade brasileira), pois auxiliou no processo de compreensão dos diferentes olhares das duas culturas em relação a questões específicas tratadas nos filmes, segundo explica na matéria da revista. Para Al-

bano, trazer as diferentes interpretações dos alunos para as discussões tornou a experiência muito enriquecedora, especialmente, devido ao fato de os alunos do Camosun serem oriundos de diferentes nacionalidades (PRATT, 2013).

## **6.3 Os Participantes**

### **6.3.1 Contexto brasileiro**

Foi solicitado aos alunos que realizassem comentários por meio de uma ficha avaliativa entregue ao final do ciclo. Do contexto brasileiro, houve dificuldade de coleta de avaliações mais detalhadas a respeito do ciclo e das experiências despertadas e se identificou o motivo devido ao fato de as sessões serem realizadas nas sextas-feiras à noite. A aplicação de uma ficha avaliativa nesse momento foi um fator limitante, pois os alunos estavam ou cansados ao final de uma semana que se encerrava ou ansiosos para darem início ao final de semana que estava prestes a começar.

Entre os seus comentários, ao serem perguntados de que modo o ciclo contribuiu para a sua formação, os participantes brasileiros retrataram que as experiências vividas envolveram questões referentes ao intercâmbio cultural realizado, à contribuição para a formação profissional e à participação como uma atividade de lazer.

#### **6.3.1.1 Intercâmbio cultural, enriquecimento profissional e entretenimento/Brasil**

As alunas brasileiras participantes 1 e 2 avaliaram o ciclo em relação ao intercâmbio cultural promovido. A participante 1 ressaltou a oportunidade da atividade cultural em um amplo sentido, afirmando que “o multiculturalismo expande a nossa visão, nos apresenta uma nova experiência devido à interação com o diferente”, que, ao retratar a sua experiência, exemplifica as considerações de Quiroga (2010). A participante 2 tratou, também, da forma abrangente da contribuição cultural proporcionada. Ela disse: “Conhecer o pensamento de outras culturas, realidades diferentes da nossa, hábitos, é uma grande experiência, particularmente, despertaram a vontade de conhecer outros lugares, viajar, ter novas experiências, o que é enriquecedor para a vida, não só profissional”, pensamento que retoma as considerações de Kralik (2012) em relação ao indivíduo antes e depois da sessão de cinema.

O participante brasileiro 3 comentou que a sua presença no evento colaborou no seu enriquecimento profissional, afirmando: “adquiri conhecimento que pode ser utilizado em minha profissão”, atingindo um dos grandes objetivos do projeto que era discutir as relações de trabalho por meio do exercício de colocar-se no lugar do outro.

A participante brasileira 4 contribuiu com a sua avaliação enfatizando que participou do ciclo em busca de um entretenimento ao relatar “[particpei do ciclo] somente para conhecimento, pois meus projetos são parar [um pouco] com trabalho e aproveitar um pouco mais a vida”, ou seja, fruir mais do que explicar, conforme Fisher (2009).

### **6.3.2 Contexto canadense**

Os participantes canadenses, por sua vez, apresentaram avaliações mais contributivas, e se acredita que isso tenha ocorrido por essa ação ter sido integrada às atividades de um curso regular de língua inglesa daquela instituição. Do ponto de vista dos alunos canadenses, alguns dos seus comentários trazem os aspectos que apresentam falas exemplificativas de questionamento das suas realidades, de exercícios de suas realidades e das vivências proporcionadas, segundo transcrito a seguir.

#### **6.3.2.1 O questionamento da sua realidade, o exercício de alteridade**

A aluna participante 5, no Canadá, comentou a respeito da aceitação da sua realidade do modo como ela se apresenta e do não-questionamento sobre possibilidades diferentes daquelas nas quais está inserida, como abordado por Xavier (2008), o cinema provoca um estado de desacomodação. Nas palavras da participante:

No meu ponto de vista, as pessoas estão, geralmente, acostumadas com seus modos de vida. Nós tomamos com naturalidade que a vida é algo que não podemos mudar... Não tenha medo de tentar algo novo. Nós podemos ganhar experiência tentando... Portanto, nós devemos abrir nossas mentes para aceitar e aprender coisas novas. Não se feche, recusando-se a aceitar coisas novas (minha tradução).

No trecho seguinte, o participante 6, no Canadá, ao comentar o filme *O Pahlhaço*, realizou um exercício de alteridade, colocando-se no lugar do personagem Benjamin e, desse exercício, tenta, realmente, “compreender o que as imagens queriam dizer” (FISHER, p.97, 2009):

... nós podemos aprender coisas novas. Por exemplo, se Benjamin não tivesse tentado uma nova vida, ele não seria capaz de se ver livre de seus conflitos internos. Esse filme também mostra a realidade do mundo do circo. Embora os palhaços façam as pessoas rirem, e parecem felizes, isso não é sempre verdade. Eu estou feliz por ter visto o filme (minha tradução).

A participante 7, no Canadá, permitiu-se envolver de tal maneira que conseguiu transpor-se além de interpretações de significados, das buscas por explicações ou por compreensões acerca das mensagens dos filmes, exercício que Fisher (2009) sugere. Pelas palavras da participante 7, foi possível perceber que ela foi capaz de apreciar o momento de arte:

Parece que foi ontem que essa série mágica de mostra de filmes simultâneos e debates com o Brasil começou; no entanto, está chegando ao fim; então, participar, toda a sexta-feira, dessa atividade, tornou-se um dia prazeroso quando eu podia quebrar a rotina da aula e fazer algo diferente com meus colegas sem a pressão das avaliações de sala de aula (minha tradução).

A participante 7 foi capaz de transpor a distância que separava os dois grupos de estudantes que assistiam aos filmes. Ela afirmou:

Ainda que a qualidade da videoconferência fosse muito boa, o que fazia a atividade muito interessante, surpreendente e positiva era o ambiente que ambas as partes criaram. Este ambiente positivo foi a chave para que dividíssemos pontos de vista, tornando-se possível um aprendizado valioso e cooperativo onde a mágica chegava, deixando a sensação de que estávamos na mesma sala.

Depois dessa série maravilhosa de mostra de cinema simultânea entre IFRS e Camosun College, eu gostaria de agradecer ao Brasil e a Bruce McCormack por tornar isso possível, preparar todas as atividades e me deixar fazer parte desse projeto original que me ajudou a desenvolver o meu pensamento e um aprendizado virtual cooperativo (minha tradução).

Enfim, a atividade como um todo parece, realmente, ter rompido com o jogo previsível de leitura fluente, como descreve Xavier (2008), em relação às experiências vividas pelos participantes, no Brasil e no Canadá, na ação realizada, provocando desacomodação e novos questionamentos.

## 7. Resultados

O intuito da ação foi de estreitar o contato entre as duas culturas resultantes da identificação da necessidade de uma formação integral do aluno do ensino técnico e tecnológico por meio do enriquecimento a respeito da sua própria cultura e de outras culturas (a cultura canadense - no presente projeto). Entende-se que os participantes dessa proposta tenham dado início a um processo de aprofundamento de questões que conduzirão ao desenvolvimento de um olhar crítico em relação à cultura. As atividades do projeto prepararam os alunos para a realização de trocas culturais mais proveitosas em contextos tanto nacionais, quanto internacionais. Também, entende-se que tenha ocorrido uma oportunidade de amadurecimento por parte dos participantes ao olharem-se a si próprios e ao outro de um modo diferenciado, pelas temáticas escolhidas e pelos debates promovidos. A formação resultante é de um sujeito em busca de um posicionamento autônomo e criativo em relação ao seu mundo que “foge de estagnação de formatações rígidas e verdades instituídas (KRALIK, 2012)”, dirigindo-se, assim, para além de um aprendizado técnico e informacional.

## Referências bibliográficas

ARAÚJO, Alda Regina e Rita de Cássia Ribeiro Voss. CINEMA EM SALA DE AULA. Identificação e projeção no ensino / aprendizagem da Língua inglesa. **Conexão – Comunicação e Cultura**, UCS, Caxias do Sul, v. 8, n. 15, jan./jun. 2009.

**Brasil deve continuar melhorando no Pisa.** Disponível em: <<http://www.cgceducacao.com.br/canal.php?c=2&a=16926>>. Acesso em: 29 de março de 2014.

CASTRO, Grasielle. **MEC divulga média nacional dos alunos no ENEM.** Disponível em: <[http://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2013/11/26/internas\\_educacao,473632/mec-divulga-media-nacional-dos-alunos-no-enem.s](http://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2013/11/26/internas_educacao,473632/mec-divulga-media-nacional-dos-alunos-no-enem.s)>. Acesso em: 29 de março de 2014.

DROGUETT, Juan Guillermo. Educação da sensibilidade – antessala do cinema. In: **Educação e Cinema: dialogando para a formação de poetas.** São Paulo: Cortez, 2011.

FISHER, Rosa Mari Bueno. Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética. **Revista Brasileira de Educação**, Porto Alegre, 14 (40), 93-102, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz na Terra, 1987.

FOUCAULT, Michael. O pensamento exterior. In: **Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema. Ditos & Escritos III.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

GALLO, Silvio. **Eu, o outro e tantos outros: educação, alteridade e filosofia da diferença.** Disponível em: <<http://gajop.org.br/justicacidade/wp-content/uploads/Eu-o-outro-e-tantos-outros-S%C3%ADlvio-Gallo.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2013.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. **A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade.** Belo Horizonte: editora UFMG, 2006.

**Idioma é o maior obstáculo para o Ciência Sem Fronteiras; inscrição vai até 4 de janeiro.** Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/01/04/idioma-e-o-maior-obstaculo-para-ciencia-sem-fronteiras-inscricao-vai-ate-14-de-janeiro.htm>>. Acesso em: 29 de março de 2014.

KRALIK, Gabriela Shumacher, **Pequena Miss Sunshine: diálogos possíveis entre cinema e educação.** Trabalho de conclusão de curso. UFRGS. Porto Alegre, 2012.

NUNES, Flaviana Gasparotti. Interculturalidade e o papel da escola na atualidade: reflexões a partir do filme Entre os Muros da Escola. **Pro-Proposições**, Campinas, 22, (3), 113-129, 2011.

PRATT, Greg. Film series connects Camosun students with Brazilian students. **Nexus**. Victoria, 30 de set. 2013. Disponível em: <<http://Nexusnewspaper.com>>. Acesso em: 30 de setembro de 2013.

PIMENTEL L. da S. L. **Educação e Cinema**: dialogando para a formação de poetas. São Paulo: Cortez, 2011.

QUIROGA, Valéria Verônica. Ensino-aprendizagem de língua espanhola e cinema: assistindo a filmes sob uma ótica intercultural. **II Seminário Nacional em Estudos da Linguagem: 06 a 08 de outubro de 2010. Diversidade, Ensino e Linguagem UNIOESTE - Cascavel / PR**. Disponível em: <[http://cac-php.unioeste.br/eventos/iisnel/CD\\_IISnell/pages/simposios/simposio%2019/ENSINO-APRENDIZAGEM%20DE%20LINGUA%20ESPANHOLA%20E%20CINEMA%20ASSISTINDO%20A%20FILMES%20SOB%20UMA%20OTICA%20INTERCULTURAL.pdf](http://cac-php.unioeste.br/eventos/iisnel/CD_IISnell/pages/simposios/simposio%2019/ENSINO-APRENDIZAGEM%20DE%20LINGUA%20ESPANHOLA%20E%20CINEMA%20ASSISTINDO%20A%20FILMES%20SOB%20UMA%20OTICA%20INTERCULTURAL.pdf)>. Acesso em: 31 de março de 2014.

TERZI, Cleide do Amaral. Apresentação. In: PIMENTEL L. da S. L. **Educação e Cinema**: dialogando para a formação de poetas. São Paulo: Cortez, 2011.

XAVIER, Ismael. Um cinema que “educa” é um cinema que faz pensar. **Educação & Realidade**, 33 (1), Porto Alegre, 13-20, 2008.